

Uma obra ainda fecunda sobre o Brasil

Artigos reavaliam a atualidade do pensamento de Gilberto Freyre

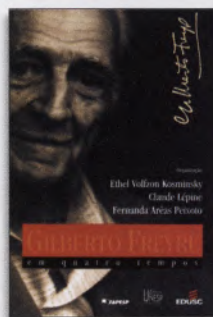
SIMONE MEUCCI

Gilberto Freyre está na moda? É o que parece. Uma das manifestações mais visíveis da “badalação” em torno do autor é a recente reedição de parte significativa da sua obra. No universo acadêmico brasileiro também verificamos a elaboração de numerosas teses acerca de seus escritos. Críticos literários, sociólogos, antropólogos e historiadores ocupam-se em compreender as idéias do polêmico pernambucano.

A pergunta que segue esta constatação é inevitável: por que esse repentino interesse por Gilberto Freyre? A leitura dos artigos de *Gilberto Freyre em quatro tempos* pode nos ajudar a responder a esta indagação. O livro contém uma amostra significativa dos trabalhos sobre o autor que estão sendo desenvolvidos hoje no Brasil. Os textos que o compõem foram apresentados na VII Jornada de Ciências Sociais realizada pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Marília, em novembro de 2000.

Nas páginas deste livro, o que vemos são alguns dos melhores especialistas de diversas áreas de conhecimento reinterpretaando tanto os escritos mais consagrados quanto os menos conhecidos de Freyre. Procuram reconhecer suas influências e diálogos, chamam a atenção para determinados fatores explicativos explorados pelo sociólogo, investigam a recepção de suas obras, decifram conceitos, apontam paradoxos. Os textos representam muito bem o fenômeno recente de reavaliação crítica da obra de Freyre. Segundo os organizadores do livro, é possível finalmente (agora que estamos mais distantes das polarizações ideológicas) que a interpretação da obra de Freyre seja mais criteriosa.

Por trás da variedade de temas e abordagens dos artigos (que atestam a complexidade do sociólogo que é objeto das análises), percebe-se um esforço para identificar a contribuição de Gilberto Freyre para revelar (e, em alguns casos, ocultar) os processos sociais no Brasil. Destaco um dos artigos que é particularmente representativo disso: o de Jessé Souza, cujo título emblemático é *A atualidade de Gilberto Freyre*.



Gilberto Freyre em quatro tempos

Ethel Volfzon Kosminsky, Claude Lépine e Fernanda Arêas Peixoto (organizadores)

Edusc / FAPESP/ Unesp

380 páginas / R\$ 49,00

O autor deste artigo propõe uma leitura alternativa de *Casa-Grande & Senzala* e *Sobrados e Mucambos*. Para isso, lança mão de uma estratégia interessante: a de usar os dados descritos nas obras contra os argumentos do próprio Freyre. Deseja, assim, extrair uma contribuição para o entendimento das razões pelas quais não existem na sociedade brasileira cidadãos, mas

apenas *subcidadãos* ou *supercidadãos*.

Em primeiro lugar, Souza chama a atenção para a singularidade da sociedade colonial brasileira, marcada por uma forma peculiar de escravidão caracterizada por uma identificação (socialmente condicionada) dos escravos com os valores e a vontade do senhor. Este fenômeno permitiu, entre outras coisas, que no Brasil escravocrata negros fossem feitos feitores ou capitães do mato (situação impenável na escravidão norte-americana).

Em seguida, Souza busca caracterizar o processo de modernização brasileiro. Constata que o Estado racional e o mercado capitalista foram instituições que, embora tenham ferido de morte o patriarcalismo, não foram capazes de criar a homogeneização das condições e oportunidades sociais.

É que, segundo Souza, uma continuidade do passado colonial dificultou a formação de uma ideologia igualitarista no Brasil: a escravidão. Ela instituiu aqui um padrão perverso de inclusão e exclusão social. Por um lado, arremessou toda uma classe social – a dos escravos – para fora da função produtiva. Por outro, criou um mecanismo de regulação da ascensão social, garantindo-a apenas para aqueles que se identificavam com os valores dominantes.

Esta discussão compreendida por Jessé Souza (cujo conteúdo apenas sugerimos) revela a fecundidade da reflexão sobre a obra de Freyre para a compreensão do Brasil contemporâneo e responde por que, afinal, o interesse pela sua obra.

SIMONE MEUCCI é mestre em Sociologia, doutoranda em Ciências Sociais pelo IFCH/Unicamp e membro do Centro de Estudos Brasileiros (CEB/Unicamp).